

Carta de Brasília

A voz dos estudantes por acesso, permanência e êxito na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT)



Estudantes e representantes da Rede Federal reunidos no Seminário Nacional Rede APE — Brasília, abril de 2026.

Brasília, 17 de abril de 2026

SOBRE ESTE MATERIAL

Esta carta foi escrita por estudantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT) durante o **Seminário Nacional Rede APE**, realizado em Brasília nos dias **15 e 16 de abril de 2026**, com representantes de diferentes regiões do país e de múltiplos perfis sociais, culturais, raciais, de identidade de gênero e de sexualidade.

O texto é apresentado aqui como inspiração para a reflexão sobre a importância da escuta e da representação estudantil na construção do PIAPE e dos PAPs.

Carta de Brasília

A VOZ DOS ESTUDANTES POR ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO NA REDE FEDERAL

Nós, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, constituídos por pessoas de diferentes regiões do Brasil e representantes de múltiplos perfis sociais, culturais, raciais, de identidade de gênero e de sexualidade, viemos por meio desta carta apresentar nossas vivências, problemáticas e demandas relacionadas ao acesso, à permanência e ao êxito em nossas instituições de ensino.

Reconhecemos e valorizamos as conquistas alcançadas nos últimos anos. A expansão da Rede Federal em todo o país tem permitido que um número cada vez maior de pessoas, com trajetórias diversas, ingresse em uma rede pública de educação profissional e tecnológica. Entretanto, apesar desses avanços, tais políticas ainda se mostram insuficientes, sobretudo diante das ainda elevadas taxas de evasão que enfrentamos.

Quando ingressamos na Rede Federal, depois de passar pelo processo seletivo, nos deparamos com as consequências da falta de orçamento nas nossas Instituições de Ensino. Não é difícil enxergar em todos os campi do nosso país os diversos problemas resultantes das políticas que limitam o orçamento federal para a educação.

O orçamento direcionado para as instituições da Rede Federal ainda é insuficiente para as demandas estudantis, o que impacta diretamente no acesso, na permanência e no êxito.

A nossa entrada na Rede Federal foi um momento de expectativa e de transformação social, progressão acadêmica e profissional, simbolizou realização pessoal e vitória coletiva para nós e nossas famílias; esse ingresso representa mais do que matrícula, pois a educação pública, gratuita e de qualidade contribui para a construção da nossa identidade cidadã e o enfrentamento de opressões estruturais em relação à raça, ao gênero e à etnia.

Nesse sentido, o acesso apresenta particularidades que precisamos reconhecer, pois lidamos com processos seletivos diversos: provas tradicionais, uso de notas do ensino médio, sorteios, entre outros mecanismos. Essa multiplicidade exige editais acessíveis e critérios que considerem percursos educacionais distintos. As cotas e as ações afirmativas são essenciais para corrigir desigualdades históricas, mas demandam transparência e articulação com programas de preparação. Enfrentamos perfis socioeconômicos muito variados, desde quem teve acesso a cursinhos preparatórios até quem carece de recursos básicos.

Para ampliar efetivamente o acesso, devemos harmonizar e simplificar a informação sobre modalidades de ingresso, ampliar programas gratuitos de preparação e descentralizá-los territorialmente, ajustar editais para formatos mais inclusivos e garantir transparência no cumprimento das cotas, sempre considerando as desigualdades estruturais que atravessam nossas trajetórias e a necessidade de tornar a entrada na Rede Federal uma oportunidade real para todas e todos.

As experiências que marcaram nossa trajetória estudantil são diversas, mas convergem no sentimento de pertencimento e transformação. Desde o ingresso na instituição, vivenciamos um marco importante em nossas vidas, ampliado pelo acolhimento recebido por servidores, professores e colegas. Conhecer pessoas de diferentes realidades, culturas e histórias fortaleceu nossa visão de mundo e o respeito à diversidade.

A interação com colegas e docentes foi essencial nesse processo, especialmente com servidores que acreditaram em nosso potencial, nos orientaram e ajudaram a nos localizar no mundo. Além disso, o reconhecimento do nome social, o acesso aos núcleos de diversidade e inclusão e a visibilidade que esses espaços proporcionam foram fundamentais para garantir respeito às identidades e fortalecer nossa participação ativa na vida institucional.

Ao longo do percurso, os projetos de ensino, pesquisa e extensão, assim como a participação em iniciativas relacionadas aos movimentos estudantis, contribuíram significativamente para nosso desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. Em especial, a partir do apoio de núcleos como o NAPNE, a acessibilidade, quando efetivamente garantida, possibilita maior inclusão, acesso a diversos auxílios e adaptação do ambiente escolar.

O apoio institucional, realizado também por meio do acompanhamento psicológico, garantiu a permanência de muitos estudantes. Vivências como a valorização das comunidades quilombolas e indígenas, o acesso ao NEABI, debates, palestras e ações de conscientização ampliaram nosso entendimento cultural e social. Somam-se a isso as experiências com esportes, artes e eventos, que fortaleceram vínculos e motivaram nossa continuidade na instituição.

Assim, nossa trajetória é marcada por acolhimento, inclusão e oportunidades reais de desenvolvimento. As experiências vividas, aliadas ao apoio institucional e a uma acessibilidade efetiva, fortaleceram nosso pertencimento e nossa formação, reafirmando a importância de uma educação pública inclusiva e transformadora.

A partir das experiências vividas, nós, estudantes, identificamos desafios basilares para o aprimoramento contínuo das políticas de acesso, permanência e êxito na Rede Federal. Entre os aspectos que devem ser fortalecidos mediante frentes de aprimoramento, destacamos a adaptação à vida acadêmica, especialmente para estudantes que trabalham, como um ponto essencial a ser debatido, considerando a ainda limitada oferta de vagas no turno noturno, as questões de segurança institucional, no que se refere aos diferentes tipos de violência, e o apoio psicossocial.

Dessa forma, ressaltamos a necessidade de conciliar trabalho, estudo e maternidade, fortalecendo os diferentes tipos de auxílios estudantis e qualificando políticas relacionadas à alimentação, ao transporte, à moradia, à residência estudantil, à cuidoteca e à migração, que fazem parte da realidade de cada um de nós. Sem se esquecer da manutenção dos espaços físicos, garantindo seus funcionamentos contínuos.

A alimentação, essencial para a aprendizagem, ainda não é uma realidade igualitária em todas as unidades da Rede Federal, e sabemos que a falta dela impacta diretamente na nossa permanência. A implementação dos restaurantes estudantis, por sua vez, demonstra um compromisso concreto com a permanência estudantil, considerando que, com fome, ninguém aprende!

A divulgação de oportunidades e a consolidação de protocolos de prevenção a assédios é um entrave ainda a ser solucionado em nossas unidades. Ressaltamos ainda os percalços em nossas trajetórias das lacunas em

materiais acessíveis disponibilizados em nossas unidades e também no fortalecimento da inclusão, como a difusão de Libras.

Além disso, consideramos desafios relevantes em nossos caminhos na Rede Federal: a ampliação e consolidação de espaços de apoio pedagógico, como núcleos de aprendizagem, arte, cultura, esporte, inclusão, gênero e diversidade. Dessa forma, esse conjunto de barreiras constituem desafios para nossa permanência como bases para o desenvolvimento institucional.

Diante de tudo o que vivenciamos, reconhecemos que a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica tem sido fundamental em nossas trajetórias, não apenas como espaço de formação acadêmica, mas como um lugar que nos acolhe, nos fortalece e nos permite projetar novos futuros. Ao longo desse percurso, encontramos apoio para permanecer, superar desafios e dar continuidade aos nossos estudos, construindo caminhos que antes pareciam distantes. Entendemos que a superação destes desafios só será possível com o fortalecimento dos espaços estudantis, como conselhos de cursos e da unidade, uma autonomia do movimento estudantil e o combate às perseguições.

A partir de nossas experiências, compreendemos o êxito como um processo construído na permanência, na persistência e na continuidade, sempre associado à qualidade da formação que recebemos. Para nós, ter êxito também significa nos formar com sentido, desenvolver nosso potencial, encontrar pertencimento e vislumbrar possibilidades reais de atuação profissional, transformação social e retorno às nossas comunidades. Cada conquista ao longo dessa trajetória reforça essa construção coletiva de sucesso.

Ao mesmo tempo, sentimos a necessidade de avançar. Precisamos ampliar o acesso a uma maior diversidade de ofertas que permitam aos estudantes permanecerem em seus territórios ou migrarem sem que a distância se torne um obstáculo desmotivador. Também sugerimos a criação de protocolos para situações de violência no ambiente estudantil, garantindo proteção e cuidado.

Olhando para o futuro, sonhamos com uma rede mais integrada, com intercâmbios entre instituições e iniciativas que incentivem egressos a atuarem em comunidades vulneráveis. Reforçamos ainda a importância de mais projetos que incentivem os estudantes e de uma comunicação mais acessível com o público externo.

Desejamos que a Rede continue ampliando essas possibilidades, alcançando ainda mais estudantes e fortalecendo seu compromisso com uma educação pública, inclusiva e transformadora. Esperamos que mais pessoas possam se reconhecer nesse espaço, encontrar apoio para permanecer e alcançar seus objetivos, assim como nós encontramos. Seguimos confiantes de que a Rede Federal continuará sendo um instrumento de transformação social, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, preparados e comprometidos em devolver à sociedade tudo aquilo que aqui aprendemos.

Somos, juntos, parte de um mesmo projeto, o de proporcionar uma educação pública, gratuita e de qualidade, capaz de transformar vidas e abrir portas onde antes só havia limites. Seguimos com gratidão e com a certeza de que este é um passo para melhoria das condições de acesso, permanência e êxito. Ao sermos ouvidos, podemos construir uma rede ainda mais justa, inclusiva e potente para todos nós. Afinal, somos nós que motivamos a existência da rede federal.

Brasília, 17 de abril de 2026.

AUTORIA DA CARTA

Estudantes representantes de suas instituições no Seminário Nacional Rede APE, Brasília, 15 e 16 de abril de 2026:

- **Adrya Vaz de Souza** — IFC, Campus Araquari
- **André Gustavo Pereira Mendes Costa** — IFAP, Campus Santana
- **Beatriz Martins do Nascimento** — IF SERTÃO-PE, Campus Petrolina - Zona Rural
- **Fernanda Sthefany Sales do Nascimento** — IFPB, Campus João Pessoa
- **José Francisco Cabral de Melo** — IFSP, Campus São Paulo
- **Judite Wehteke Mahkukurye** — IFAM, Campus Parintins
- **Leandro Moura da Silva** — UFPB, Campus João Pessoa, CPT/ETS
- **Luana Barbosa** — IFPE, Campus Recife
- **Luis Vitor Costa de Siqueira** — IFSC, Campus São José
- **Marcela Camelo de Moraes** — IFMT, Campus Cuiabá
- **Maria Cristina Santana Oliveira** — IF BAIANO, Campus Catu
- **Maria Thassiane Salome de Souza** — IFPI, Campus Teresina - Zona Sul
- **Melquisedeque Ribeiro Languidey** — IFRO, Campus Guajará-Mirim
- **Miguel Bengozi de Carvalho** — IFMT, Campus Campo Novo do Parecis
- **Pedro Lúcio Lopes Xavier** — IFNMG, Campus Januária
- **Rosa Guadalupe Lima Alonso** — IFRR, Campus Amajari
- **Sophia Bezerra** — IFRN, Campus Natal - Central

Material de apoio ao curso "Planejamento institucional e implementação do PIAPE e dos PAPes" — Rede APE
(Acesso, Permanência e Êxito na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica)

